

A PRAÇA ANTENOR NAVARRO: ESTUDO DE CASO SOBRE OS IMPACTOS DO CRESCIMENTO DA CAPITAL PARAIBANA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS CENTRAIS

Por Ádylla Alves de Vasconcelos e Maria Clara Ferreira de Melo

JOÃO PESSOA
AGOSTO, 2020

Para uma melhor leitura, acesse
https://issuu.com/mariaclaraferreirademelo/docs/estagio_final_adylla_maria

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE TECNOLOGIA
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

A PRAÇA ANTENOR NAVARRO: ESTUDO DE CASO SOBRE OS IMPACTOS DO CRESCIMENTO DA CAPITAL PARAIBANA NOS ESPAÇOS PÚBLICOS CENTRAIS

Trabalho acadêmico desenvolvido em cumprimento à atividade curricular
Estágio Supervisionado I,
integrada ao curso de Arquitetura e Urbanismo.

Orientador(a): Profa. Dra. Maria Berthilde Moura Filha

JOÃO PESSOA
AGOSTO, 2020

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO

Explicando os objetivos e metodologias utilizadas

2

DO INÍCIO DA CIDADE ATÉ O SURGIMENTO DA PRAÇA

E como o desenvolvimento e crescimento urbano influenciou o surgimento da praça.

3

DO SURGIMENTO DA PRAÇA AO DECLÍNIO DA ATIVIDADE COMERCIAL NA CIDADE BAIXA

E como o crescimento da capital em outras direções causou o esvaziamento do Centro Histórico



DA REQUALIFICAÇÃO

É como esse processo reverteu (ou não) antigos cenários e situações

4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclusões acerca do objeto estudado

5





LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Cartografia mostra a cidade de João Pessoa na época do seu descobrimento. Fonte: ANA, 2000 apud MOURA FILHA, 2010.

Figura 2: Frederica Civitas. Fonte: VIDAL, 2004, p. 8.

Figura 3: Vista da cidade a partir do rio Sanhauá. Fonte: disponível em <<http://www.sudoestesp.com.br/file/colecao-imagens-periodo-colonial-paraiba/680/>> . Acesso em agosto de 2020.

Figura 4: Primeiro registro da área do Varadouro. Fonte: disponível em <https://www.researchgate.net/figure/Figura-15-Copia-fotografica-do-mapa-de-Manoel-Francisco-Grangeiro-1692-As-numeracoes_fig2_338684597> . Acesso em agosto de 2020.

Figura 5: Igreja dos Mercês. Fonte: Disponível em <<https://correiodaparaiba.com.br/cidades/joao-pessoa/progresso-muda-igrejas-e-de-alguns-templos-antigos-so-restam-relatos-e-fotos/>>. Acesso em agosto de 2020.

Figura 6: Palácio da Redenção. Fonte: disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pal%C3%A1cio_da_Reden%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em agosto de 2020.

Figura 7: Planta da Cidade de Parahyba, 1855. Fonte: VIDAL, 2004, p. 11

Figura 8: Bonde elétrico circula no início da Maciel Pinheiro. Fonte: Acervo fotográfico Dr. Humberto Nóbrega.

Figura 9: Rua Maciel Pinheiro após a correção do seu alinhamento. Fonte:

Figura 10: Planta da Cidade da Parahyba, 1923. Fonte: VIDAL, 2004, p. 23

Figura 11: Casarios demolidos para a construção da Praça Antenor Navarro, vistos da Rua Maciel Pinheiro. Fonte: RODRIGUES, José de Nazareth. 2 séculos de cidade: passeio retrospectivo - 1870-1930. João Pessoa, Paraíba, 1974.

Figura 12: Construção do cais no Parque Solon de Lucena. Fonte: Acervo fotográfico Dr. Humberto Nóbrega

Figura 13: Inauguração da Praça Antenor Navarro, em 1933. Fonte: Acervo da Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico.

Figura 14: Inauguração da Praça Antenor Navarro, em 1933. Fonte: Acervo da Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico.

Figura 15: Praça Antenor Navarro na década de 30. Fonte: TEIXEIRA, 2014, p. 51.

Figura 16: Esquina das Ruas Maciel Pinheiro e Barão de Triunfo. Fonte: Acervo fotográfico Dr. Humberto Nóbrega

Figura 17: Início da pavimentação da Rua da República, na década de 40. Fonte: disponível em <<http://cidady.blogspot.com/2012/03/joao-pessoa-antiga.html?sref=fb>>. Acesso em agosto de 2020.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 18: Plano de Nestor de Figueiredo para João Pessoa. Fonte: SOUSA, Alberto; VIDAL, WylInna C.L. Sete plantas da capital paraibana, 1858 – 1940, p. 91.

Figura 19 Avenida Epitácio Pessoa, 1952. Fonte: Jornal A União, 25/12/1952

Figura 20: Maciel Pinheiros, 1957. Fonte: disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo.html?id=411015&view=detalhes>>. Acesso em agosto de 2020.

Figura 21: Praça Anthenor Navarro, em 1996. Fonte: SILVA, 2016, p. 153.

Figura 22: Esquema da Praça Antenor Navarro. Fonte: SILVA, 2014, p. 91

Figura 23: Locação Praça Antenor Navarro. Fonte: SILVA, 2014, p. 89.

Figura 24: Desenho esquemático do Projeto da Praça. Fonte: Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa

Figura 25: Desenho esquemático do Projeto da Praça. Fonte: Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

Figura 26: A rua que posteriormente seria pedestrianizada na Antenor Navarro e seus edifícios subutilizados antes da reforma. Fonte: Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

Figura 27: Praça Antenor Navarro durante a reforma. Fonte: Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

Figura 28: Praça Antenor Navarro durante a reforma. Fonte: Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

Figura 29: Pelourinho, em Salvador, Bahia. Fonte: TripAdvisor

Figura 30: Recife Antigo, em Recife, Pernambuco. Fonte: Recife Translado

Figura 31: Fachada de edifício da praça degradada, antes da revitalização. Fonte: Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

Figura 32: Rua pedestrianizada durante reforma na Praça Antenor Navarro. Fonte: Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

Figura 33: Momentos finais antes da finalização da reforma na Praça. Fonte: Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

Figura 34: Vista da reforma no jardim da Praça. Fonte: Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

Figura 35: Vista da Praça já finalizada. Fonte: Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

Figura 36: Após a reforma, a praça foi palco de eventos culturais e festivos, como no Carnaval. Fonte: Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

Figura 37 PrintScreen do site de pesquisa Google. Fonte: Acervo pessoal.

INTRODUÇÃO

A cidade de João Pessoa, ainda na primeira metade do século XX, passou por diversas mudanças sociais, econômicas e políticas que culminaram numa modernização da capital paraibana, com o intuito de embelezar, sanear e melhorar as vias de circulação, criar espaços que justificassem e demonstrassem essa modernização e edifícios compatíveis com a ideia de progresso que se desejava transmitir. Um desses espaços criados é o principal objeto de estudo do presente trabalho: a Praça Antenor Navarro, localizada no bairro do Varadouro, no centro de João Pessoa, Paraíba.

Logo após sua abertura e inauguração, em 1933, a praça foi vista como grande atrativo de pessoas e destino de passeios para a sociedade. No entanto, com o processo de expansão da malha urbana e deslocamento da populações em direção aos bairros litorâneos, toda a área central da cidade e, conseqüentemente, esta praça, atravessaram um período de degradação e desvalorização por parte da sociedade, pois as residências e bom comércio ali existentes migraram para outros pontos da cidade. A praça teve o triste fim de se ver parcialmente convertida em um posto de abastecimento de combustível. Ao final do século XX, entretanto, além da demolição do posto, ocorreu uma intervenção na praça e casario em seu entorno, visando requalificar este espaço urbano. Tal objetivo foi parcialmente e temporariamente alcançado, fato que, de alguma forma, trouxe nova movimentação ao lugar.

O estudo aqui apresentado tem como principal objetivo reunir informações e fazer uma breve análise sobre como as mudanças e crescimento urbano de João Pessoa impactaram sobre a morfologia e uso da Praça Antenor Navarro, aqui utilizada como estudo de caso, entre outros espaços públicos centrais que passaram pelo mesmo processo.

Nesse contexto, visando identificar, registrar e analisar tais mudanças, a pesquisa cumpriu as seguintes etapas metodológicas: primeiro, foi feita uma revisão bibliográfica para embasar teórico-metodologicamente o trabalho, entendendo os processos urbanos ao longo do século XX e o contexto histórico em que se inseriam. Através de revisão de literatura e pesquisa em arquivos, também foram coletados dados sobre o objeto de estudo, os quais foram sistematizados em uma linha do tempo, para que a história dessa praça seja disponibilizada de forma objetiva e bem ilustrada, contribuindo para somar informações sobre a dispersa história urbana de João Pessoa.



A thick yellow line starts at the top left, curves downwards and to the right, and then continues horizontally across the top of the page.

2 DO INÍCIO DA CIDADE ATÉ O SURGIMENTO DA PRAÇA

A large, light pink shape with rounded corners occupies the bottom half of the page, extending from the left edge towards the right.



1585

Fundação da atual cidade João Pessoa, sob o nome de Nossa Senhora das Neves



Figura 1

1634

A capitania da Paraíba é dominada pelos holandeses, passando a então cidade de Filipéia de Nossa Senhora das Neves a se chamar Frederica. Neste período são produzidas as primeiras cartografias mais detalhadas da cidade.

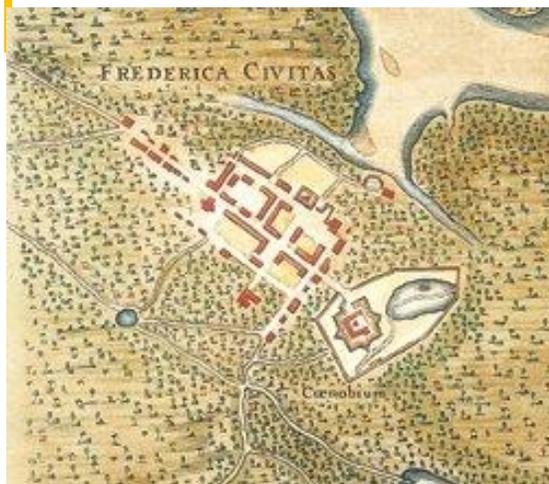


Figura 2

Neste caso, a cartografia não é datada. Sabe-se apenas que foi elaborada a partir de levantamento realizado entre 1635 e 1644. A ocupação holandesa deixou muitas informações sobre o traçado urbano inicial da cidade, apesar dos invasores não terem interferido na sua configuração urbana.

Nessa gravura de Jan van Brosterhuisen, percebe-se que a ocupação se deu em dois planos: a Cidade Alta e a Cidade Baixa, a qual foi pouco detalhada por seu autor.

1654

Fim do domínio holandês e retomada do poder pelos portugueses, passando a ser a Cidade da Parahyba.



Gravura baseada em desenho de Frans Post, que ilustra o livro de Gaspar Barleus. É uma vista da cidade, a partir do Rio Sanhauá.

Figura 3

Este é um mapa esquemático executado pelo capitão Manuel Francisco Grangeiro, em 1692, com o fim de demarcar terras pertencentes ao Mosteiro de São Bento, que aparece na margem inferior, tendo à direita a Igreja Matriz.

Embora se trate de um esboço, é o primeiro registro da antiga capela edificada no local onde hoje é o Largo de São Pedro Gonçalves. A capela está assinalada da seguinte forma na cartografia: “Alto do Varadouro” e “Capelinha de S. Pedro Gonçalves”. É também o primeiro registro mais detalhado da área do Varadouro, com as ruas, caminhos, cacimbas, edifícios ali existentes.

1692

Somente neste ano a cidade da Parahyba teve novo registro cartográfico, limitado a um pequeno trecho situado entre a Rua Nova (Atual Av. General Osório) e a margem do Rio Sanhauá.

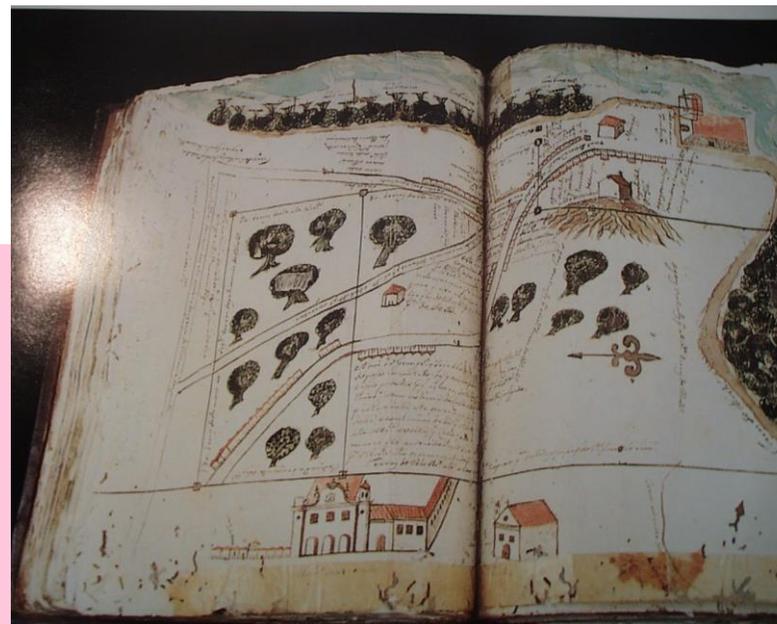


Figura 4

Século XVIII

Com o fim do domínio holandês, a Capitania da Paraíba enfrentou um longo tempo de dificuldades econômicas e instabilidade política, sendo anexada à Capitania de Pernambuco entre 1753 e 1799. Em particular a zona do litoral, onde a produção do açúcar alimentava a economia, sofreu com o declínio do valor desse produto.

Nesse contexto, a Cidade da Parahyba pouco se desenvolveu. Se sabe que seu traçado urbano, embora não registrado em qualquer cartografia, teve poucos acréscimos, sendo alguns pequenos trechos incorporados ao que se pode chamar de área urbana, devido à construção de alguns edifícios significativos, como o conjunto edificado pelos padres Jesuítas, no local onde hoje se encontra a Praça João Pessoa, e a Igreja da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês, que tinha a frente o largo de mesmo nome, hoje a Praça 1817. Na cidade baixa, algumas vias foram se formando durante aquele século, mas a ausência de cartografia torna difícil visualizar tal realidade.



Figura 5 e 6

1855

Ano em que foi levantada a Planta da Cidade da Parahyba, por Alfredo de Barros e Vasconcelos, durante o governo de Henrique Beaupaire Rohan. Encomendar esta planta foi uma das primeiras iniciativas de Rohan, o qual governou a província de dezembro de 1857 a meados de 1859.

Atribui-se à Rohan os primeiros investimentos de melhoria urbana para a cidade, os quais tinham os mesmos moldes e motivações daquelas realizadas por Haussman em Paris. Providenciou a abertura de algumas vias: Rua Formosa (atual Av. Beaupaire Rohan); Rua do Império (atual Rua Silva Jardim) e Rua dos Quintais (hoje equivale ao trecho da Avenida General Osório).

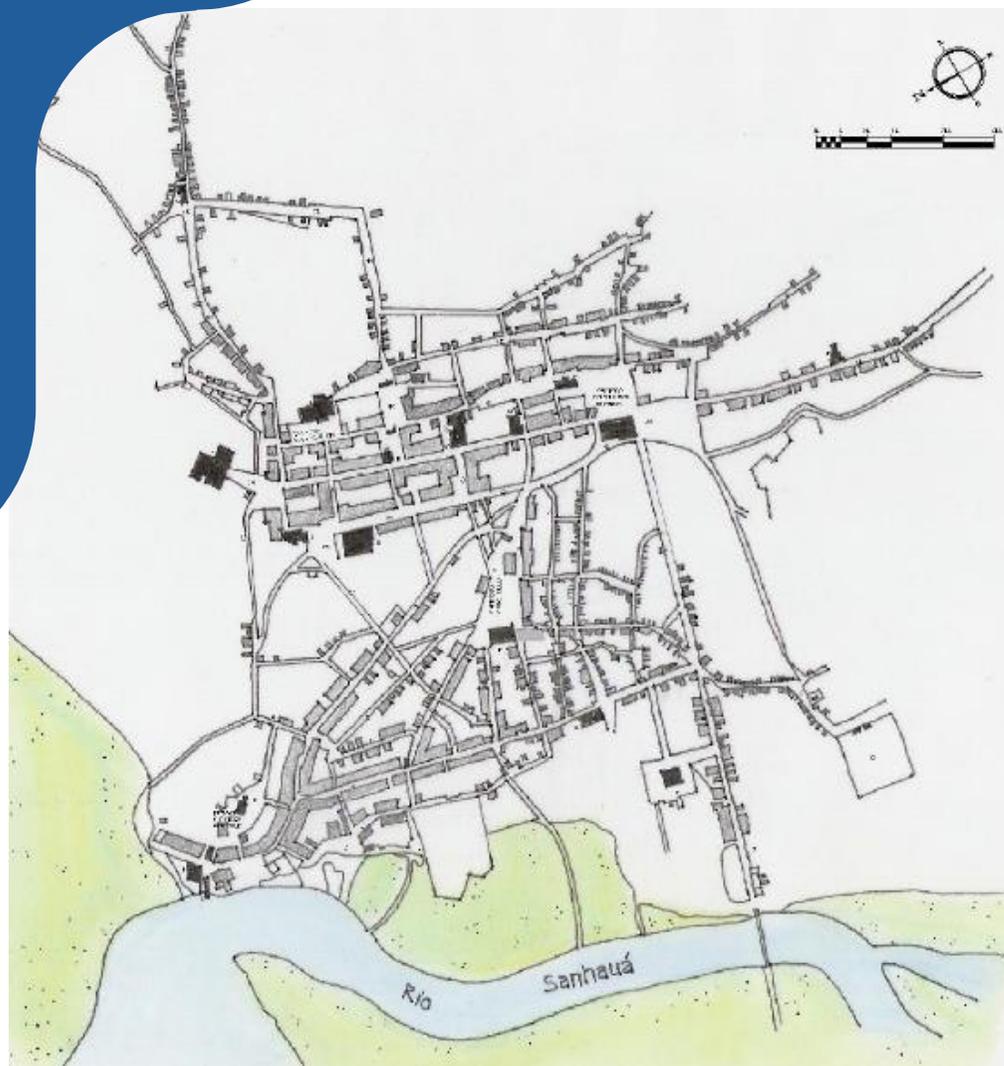


Figura 7

1859

Visita do Imperador Pedro II à província da Paraíba

1889

Monographia da Cidade da Parahyba do Norte.

Ano em que foi solicitado, pelo governo provincial, a Monographia da Cidade da Parahyba do Norte, concluída pelo agrimensor Vicente Gomes Jardim, e consiste em uma descrição da estrutura urbana da cidade. Na Monographia, Vicente Gomes informa a largura, extensão, alinhamentos dos imóveis e também uma especificação dos materiais construtivos e da morfologia. Apesar da Monographia não ser uma contribuição gráfica, a partir dela é possível recriar um mapa da cidade do ano de 1889.

1902

Rodrigues Alves assumiu a presidência da república

1914

Substituição de bonde de tração animal por bondes elétricos

Figura 8



O objetivo que veio com a presidência de Rodrigues Alves foi de modernizar as capitais do país, com a ideia de apagar a herança colonial. A falta de água encanada, rede de saneamento e energia elétrica eram as principais características coloniais da Paraíba do Norte.

1919

Epitácio Pessoa
assume a presidência
do país

1920

Sólon de Lucena
assume a
presidência do
Estado

1918

Correção de
alinhamento da Rua
Maciel Pinheiro

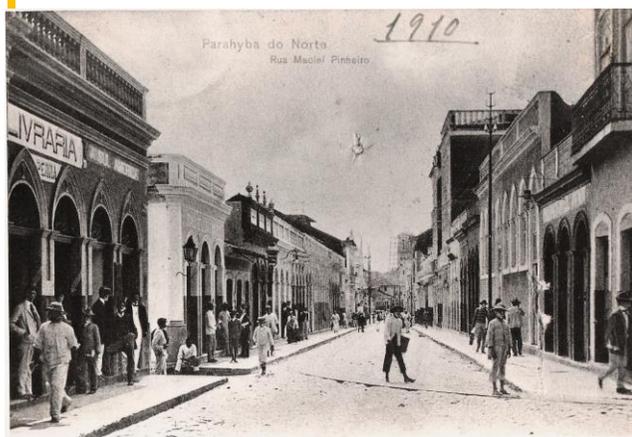


Figura 9

1921

Decreto nº 32 de
4 de janeiro de
1921. Contribuiu
com a
modernização
criando limites
dos perímetros
urbanos e
instituindo
normas
disciplinadoras.

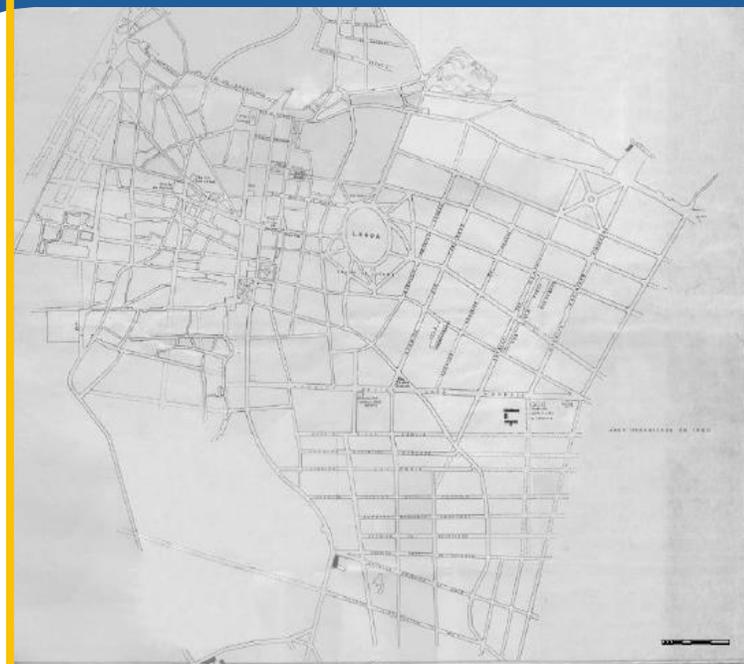


Figura 10

1923

Neste ano, foi levanta a Planta da Parahyba. A ultima planta da cidade havia sido levantada 68 anos antes. Neste mesmo ano foi demolida a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos para dar lugar a Praça Vidal de Negreiros. A intervenção só é concluída no ano seguinte



Figura 11

1930

Intervenções da Rua Maciel Pinheiro

Neste ano foi realizado o alargamento da rua. Também, iniciou-se a demolição de casarões antigos com o objetivo de melhor ligar a Rua de São Frei Pedro Gonçalves com a Rua Maciel Pinheiro, dando lugar a Praça Antenor Navarro. A intervenção foi concluída em 1932.

Sólon de Lucena realizou diversas intervenções urbanas, como a abertura da Avenida Epitácio Pessoa. Além disso, executou em 1929 o projeto de saneamento que havia sido adiado por muitas administrações. Foi no seu governo que se iniciaram as obras no porto de João Pessoa, além de abertura de ruas e embelezamento de trechos, financiados pelo governo Federal.

1935 a 1940

Nesse período a cidade passou por algumas mudanças da sua estrutura urbana. O sistema de bondes foi modernizado, adquirindo novos veículos e tendo seus trilhos duplicados nas principais avenidas. Também foi nesse período que se executou a urbanização da Lagoa dos Irês (atual Lagoa do Parque Sólon de Lucena) projeto idealizado desde 1913, quando o engenheiro sanitário Saturnino de Brito havia apresentado a primeira proposta para aquele espaço.

1932

Plano de Remodelação e Extensão para a Cidade de João Pessoa.

Nestor de Figueiredo, renomado arquiteto da época, no ano de 1932 é convidado pelo interventor Anthenor Navarro a desenvolver o Plano de Remodelação e Extensão para a Cidade de João Pessoa. Entretanto, Anthenor Navarro faleceu em um acidente aéreo e o projeto de Figueiredo só foi retomado no governo de Argemiro de Figueiredo, no final da década de 30.

1938

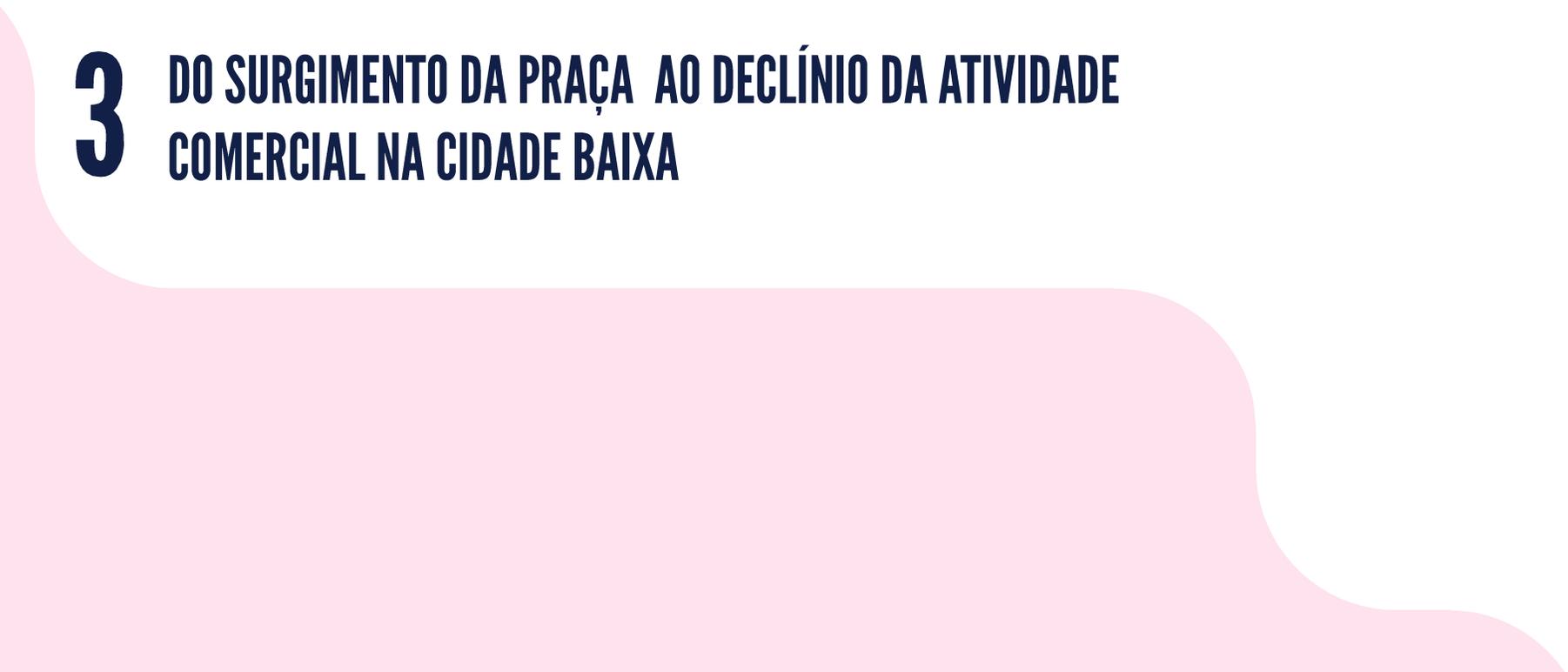
Construção do cais do Parque Sólon de Lucena



Figura 12

A thick yellow line starts at the top left, curves downwards and to the right, and then continues horizontally across the top of the page.

3 DO SURGIMENTO DA PRAÇA AO DECLÍNIO DA ATIVIDADE COMERCIAL NA CIDADE BAIXA

A large, light pink shape with rounded corners occupies the bottom half of the page, extending from the left edge towards the right.



1933

Inauguração da Praça Antenor Navarro

Este fato, ocorrido em 24 de Abril, apresentou-se como um marco na história da cidade pois representava todos os ideais de modernidade pregados por arquitetos e urbanistas da época. A praça surge como forma de melhorar a ligação entre a Rua Maciel Pinheiro e a Rua São Frei Pedro Gonçalves.

O espaço da praça resultou da demolição de casarões que existiam no local, não sendo esta a primeira vez que edifícios existentes cediam lugar para uma praça em João Pessoa. Como se sabe, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos foi demolida para dar lugar a Praça Vidal de Negreiros, como já citado.



Figura 13

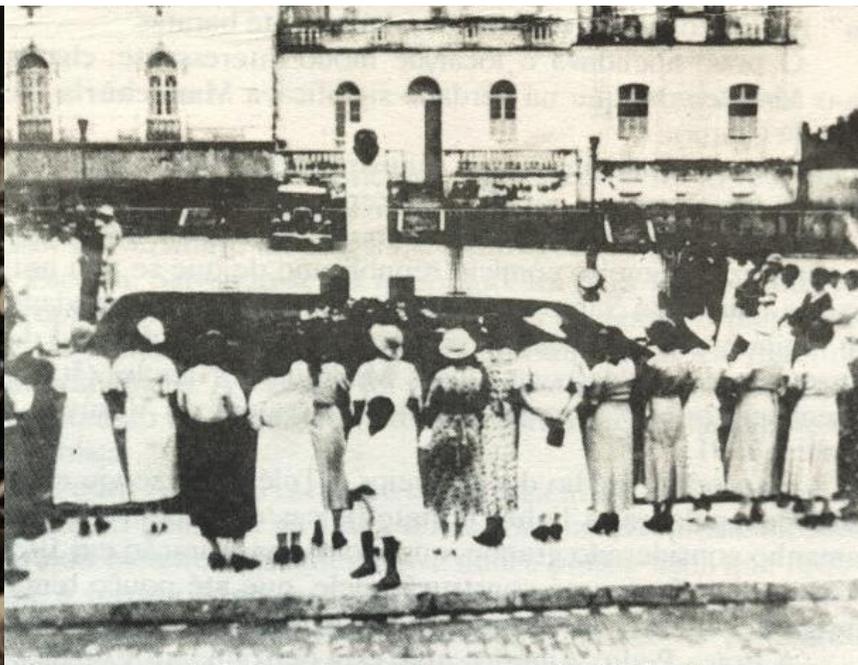


Figura 14



Figura 15

Segundo Cavalcante (2009), a praça passa a existir no cenário urbano da capital após a revolução de 1930, quando a cidade, devido ao seu papel durante o movimento, é favorecida com verbas federais sendo estas destinadas ao melhoramento e modernização dos seus espaços públicos, além da proposta e melhoramento do porto da capital. Toda essa movimentação ao redor do centro da cidade vai dar força ao comércio da cidade baixa, que por sua vez vai passar a concentrar as melhores lojas da cidade.

Com a valorização e alargamento das ruas Maciel Pinheiro e João Suassuna, a Praça Anterior Navarro vinha complementar esse cenário de modernidade da cidade, em conjunto com edifícios que também expressavam esse momento.

Segundo Vidal (2004), toda essa atividade na capital paraibana se devia ao processo de modernização que teve início nas primeiras décadas do século XX, como consequência do próspero comércio do algodão que elevou a condição econômica da Paraíba. Com isso as ideias que circulavam em todo o país, quanto a “sanear, circular e embelezar” as cidades, também motivam o poder público local a promover melhoramentos urbanos e dos serviços de infraestrutura, como iluminação pública, abastecimento de água, saneamento e transporte público. O prestígio político da Paraíba, nos anos 1930, deu continuidade a este processo, possibilitando também obras de vulto como a construção do Porto do Varadouro, às margens do Rio Sanhauá, fato que somado à presença da estação ferroviária na cidade baixa, valorizava toda esta área fazendo prosperar o comércio.

Esta foto registra a esquina das ruas Maciel Pinheiro e Barão do Triunfo. Aqui estavam boas lojas, como o “Armazém Triunfo”, uma das melhores lojas de artigos para casa, brinquedos, utilidades que existia na cidade. Na ausência de shoppings, era para estas ruas que as pessoas iam em busca do melhor comércio, até o final da década de 1970.



Figura 16

A primeira metade do século XX é marcada por intensas atividades político-econômicas no núcleo central da cidade (RAONY, Eudes, 2016): a antiga rua Direita - atual Duque de Caxias - então via mais integrada, renovava seu sistema de transporte e iluminação, e lá foram instalados os principais espaços públicos da época: o “Ponto de Cem Réis” - Praça Vidal de Negreiros -, onde se encontravam a principal estação de bondes e o Parahyba Palace Hotel; a Praça Venâncio Neiva e a Praça João Pessoa. Tais atividades aliadas aos ideais de modernidade pregados na época fazem com que a classe alta - e a classe média, aos poucos - migrasse para os eixos Sul e Leste da capital, representados pela Rua das Trincheiras aliada à Av. João Machado e ao Bairro Tambiá, respectivamente.

É na administração de Anthenor Navarro (1931-1933), no entanto, que o Porto de Cabedelo é adotado como porto oficial do estado, cujas condições naturais possibilitavam realizações de obras de ampliação e reformas (ALMEIDA, 2006). Dessa forma, a transferência do porto enfraqueceu o interesse econômico na área, afetando diretamente as imediações do Porto do Capim, em especial a Praça Antenor Navarro e o Largo São Frei Pedro Gonçalves, que possuíam completa dependência do porto. (RAONY SILVA, 2016).



Figura 17

“

“Enquanto que no primeiro quartel do século XX essas melhorias se concentravam nas áreas mais centrais do município, nas décadas seguintes, principalmente a partir de 1930, os esforços estiveram focados na expansão da malha urbana e consolidação de novos bairros. Nesse período foi concretizada uma parte do plano urbanístico de Remodelação e Extensão de João Pessoa encomendado a Nestor de Figueiredo em 1932, consolidando o Bairro da Torre, que até então era ocupado por edificações espontâneas, delimitando-o a norte com a Avenida Epitácio Pessoa”.

Afonso (2020, p. 148)



Figura 18

“

Na década de 1950 esboçavam-se dois vetores de crescimento mais evidentes, a Avenida Epitácio Pessoa – o principal eixo de estruturação no sentido oeste-leste, dando início ao processo de incorporação das faixas de Cabo Branco e Tambaú, servindo como ligação do Centro ao litoral; e a Avenida Cruz das Armas – um prolongamento da ligação com Recife. A Avenida Epitácio Pessoa recebe a pavimentação de paralelepípedos, no governo de José Américo de Almeida (1951-1956), no final do ano de 1952, (COUTINHO, 2004), o que avigorou sua imagem de caminho para o mar e estimulou a ocupação do recém-formado Jardim Miramar”. (AFONSO, 2020, p. 149). Tais fatos irão marcar o início do deslocamento de moradores da área central em direção a bairros do litoral, como Cabo Branco e Tambaú. Com isso, o uso residencial do centro começa a ser substituído pelo comércio.

1952

Conclusão das obras de infraestrutura da Av. Epitácio Pessoa.

A partir disso, a avenida passa a ser uma área de escolha residencial para as classes mais abastadas e a faixa litorânea, que antes serviam apenas de local para veraneio, agora são vistas como regiões de fixação de residências, iniciando o processo de criação de bairro na orla marítima (SILVA, Eudes, 2016).

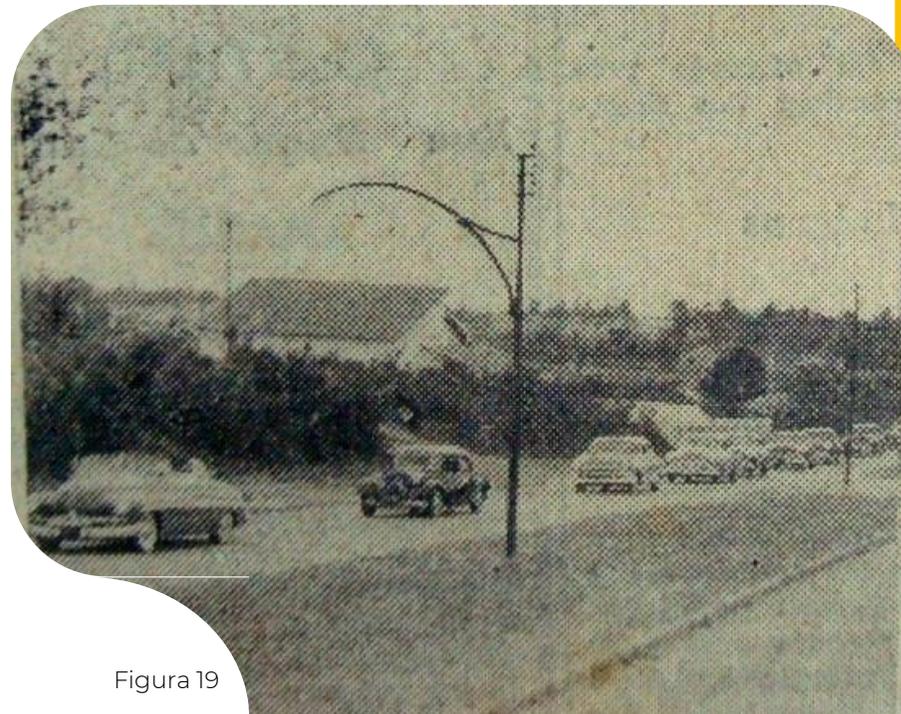


Figura 19



Figura 20

As ruas da cidade alta, como Duque de Caxias, General Osório e visconde de Pelotas, receberam o comércio mais refinado, onde nos anos 1970 e 1980 a sociedade recorria para comprar roupas, sapatos, livros, ou frequentar o “Café Alvear”, dia a dia descrito na obra de Gonzaga Rodrigues: “Café Alvear - Ponto de Encontro Perdido”, de 2016.

Enquanto isso o comércio da cidade baixa ia se convertendo em um polo dedicado ao ramo da construção civil e de peças automotivas, marcando ainda mais o declínio daquela região.

1975

Plano Diretor da
Cidade de João
Pessoa

É no fim da década de 70, com a expansão da cidade em direção ao mar, que a Avenida Epitácio Pessoa passar a ser preferida às atividades comerciais, diluindo cada vez mais o número de residências. A Rua das Trincheiras, por exemplo, foi perdendo sua importância e várias das mansões ali presentes, que agora não mais se enquadravam no padrão “cidade moderna” foram sendo abandonadas por seus herdeiros. Paralelo à tal fato, percebeu-se que as atividades econômicas no centro agora migram para as imediações do Parque Solón de Lucena.

1982

IPHAEP cria uma delimitação e tomba o “Centro Histórico Inicial de João Pessoa”

Antes disso, apesar de já haverem o Plano Diretor da cidade de João Pessoa, de 1975, e medidas como a divisão da cidade em zonas, as demolições e intervenções nos imóveis eram frequentes e a fiscalização feita pelos órgãos eram pouco eficaz.

É criada a Comissão Permanente de Desenvolvimento do Centro Histórico

Tinha por função ser o escritório técnico de implementação e gestão do Projeto de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa, criado no mesmo ano (COSTA, 2009). O plano de ação era dividido em 4 partes: Informação, Diagnóstico, Apresentação de Propostas e Normatização (TEIXEIRA, 2014, p. 48)

“Entre as obras empreendidas pela Comissão, foi relevante a revitalização da Praça Antenor Navarro, que imprimiu um novo caráter a Cidade Baixa, um local abandonado que passou a ser um novo ponto de atração cultural, de lazer, turismo e diversão. Esta intervenção encontra-se inserida numa proposta mais ampla de revitalização da Cidade Baixa: a Revitalização do Varadouro e Antigo Porto do Capim.” (IPHAN, 2006, p. 120-122)

1987



Figura 21

Inicia-se o plano de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa.

A requalificação da praça Antenor Navarro estava prevista nesse plano. Um dos obstáculos foi o surgimento de um posto de gasolina, cujo proprietário se negava a sair. Isso porque o proprietário pagava um valor irrisório, proveniente de uma antigo regime no qual o posto era de propriedade do poder público, dando apenas a concessão do uso em troca do pagamento de um aluguel. (CAVALCANTE, 2009)

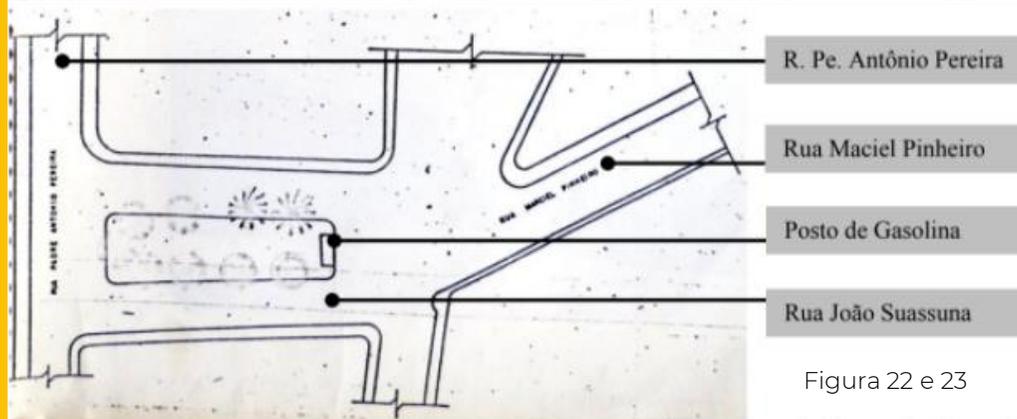
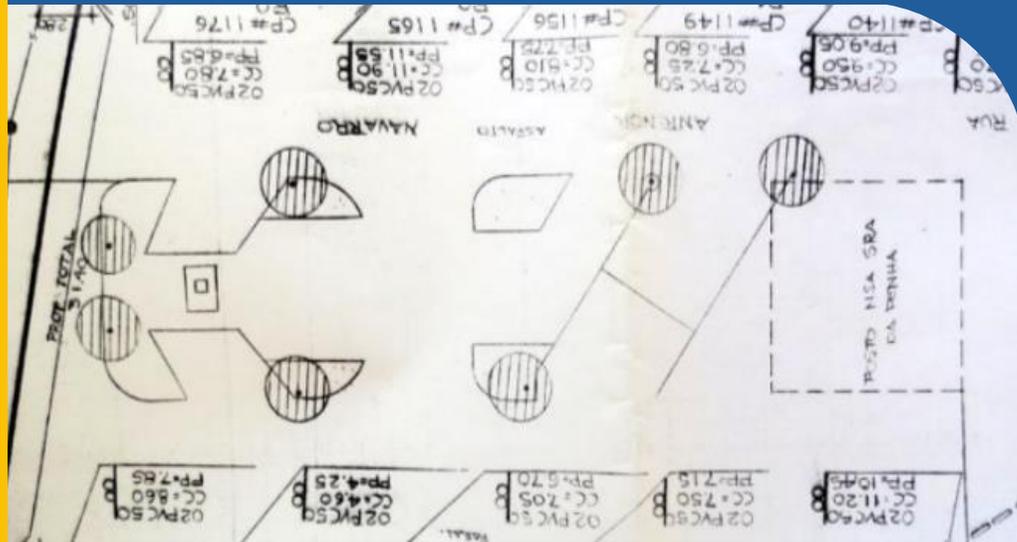


Figura 22 e 23

Essa era a configuração da praça no ano de 1987, na qual prevalecia o posto de gasolina e o estacionamento de carros.

É possível observar nos desenhos esquemáticos as alterações implementadas na praça, ao longo do tempo. Um estacionamento ocupava o lugar do passeio público. Além disso, a presença do posto de gasolina que perturba o uso fundamental de uma praça (SILVA, 2014)

1997

“O Centro Histórico de João Pessoa sofre uma grande cirurgia estética para recuperar o rosto da época em que a cidade começava a crescer. Construções antigas degradadas são restauradas para dar lugar a novas formas de exploração da cidade antiga (...) as ruínas que compõem hoje a paisagem urbana da velha cidade darão lugar a bistrôs, centros culturais e praças que, apesar da aparência que terão, reencontrarão parte da arquitetura de João Pessoa alguns séculos atrás.”
(Jornal A União, 02/07/1997)

Surge uma nova proposta de intervenção para a Praça Antenor Navarro, integrando o Projeto de Revitalização do Centro Histórico.

A área chamava a atenção pelo casario de linguagem eclética e Art Déco e pelo desejo de recuperar seu uso original de praça - então ocupada pelo posto e pelo estacionamento. O intuito era que ali fosse criado um novo 'ponto de encontro' na cidade de João Pessoa.

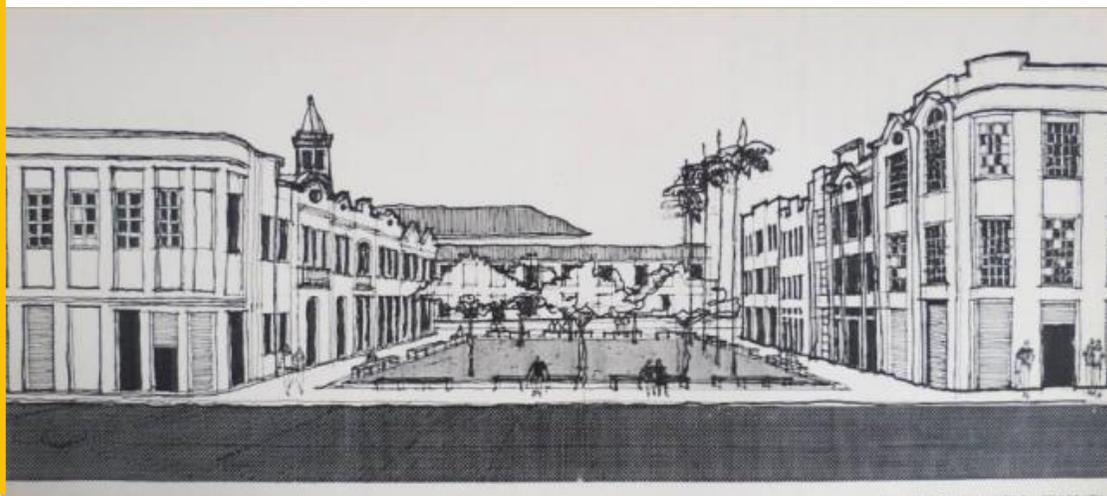


Figura 24

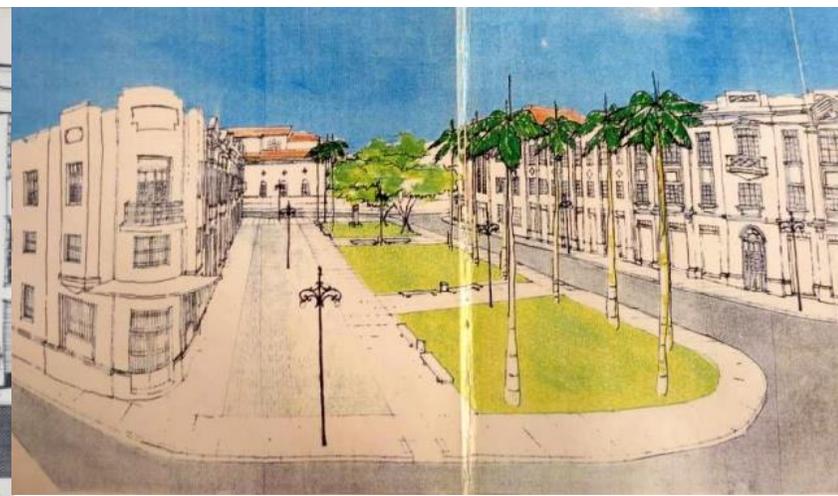
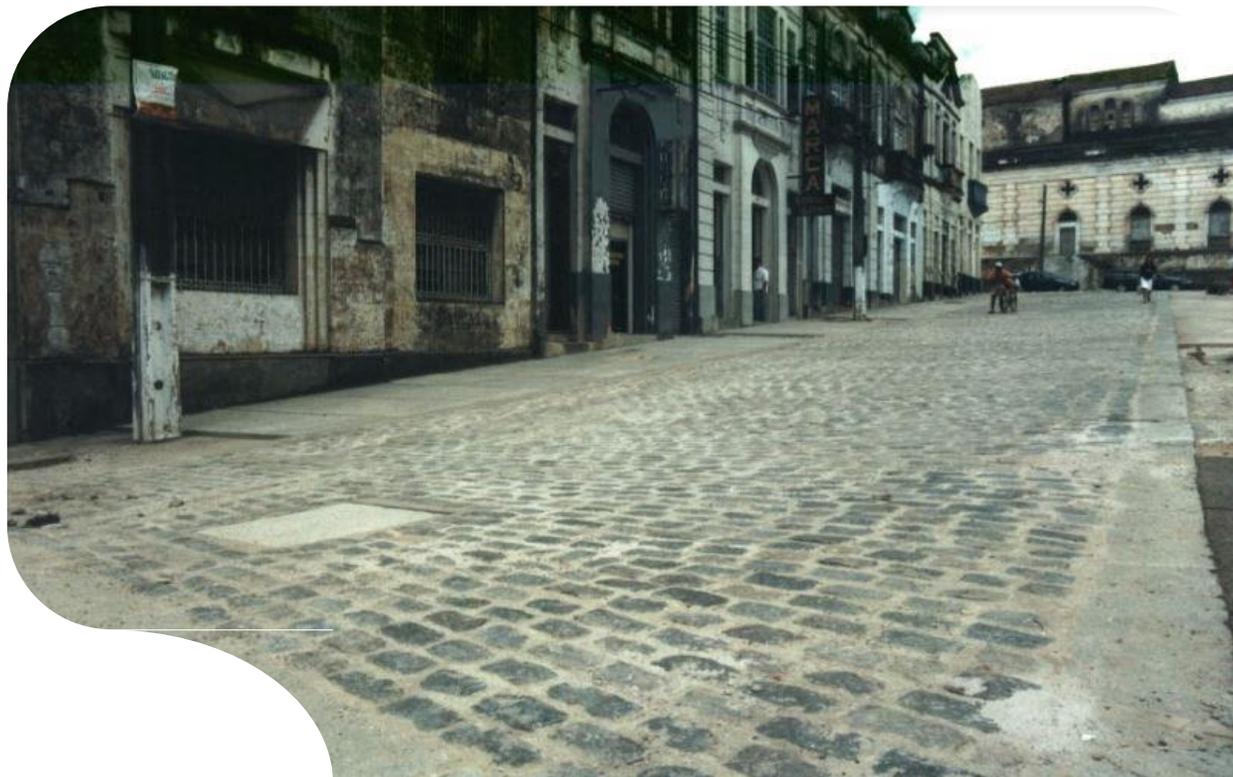


Figura 25

Num primeiro momento, o projeto sugeria a unificação dos pisos que circundavam a praça, com o fechamento das ruas das fachadas leste e oeste da praça. Entretanto, após várias reuniões, optou-se pela pedestrianização apenas de um dos lados (oeste), criando assim espaço para futuros eventos culturais e também aumentando a área útil da praça, fazendo assim com que no outro lado ainda fosse permitida a passagem de carros. (SILVA, Anne, 2016, p. 93)

Figura 26



1998

Início da revitalização

Com modernização das instalações elétricas e telefônicas com rede subterrânea, reurbanização da praça, do mobiliário urbano e recuperação das fachadas dos edifícios do entorno.



Figura 27



Figura 28



4 DA REQUALIFICAÇÃO





Figura 29

Inspirada em experiências consideradas bem-sucedidas, como o Pelourinho, em Salvador e o Recife Antigo, a revitalização feita na Praça Antenor Navarro foi a primeira intervenção no Centro Histórico que, além de recuperar o espaço público, também recuperou o conjunto arquitetônico do seu entorno, formado pelo antigo casario da década de 30. A revitalização estava prevista no plano de Revitalização do Centro Histórico de João Pessoa desde seu início, em 1987, mas foram necessários cerca de 10 anos para ser colocado em prática. (SILVA, Anne, 2016, p.85)

A configuração da praça estava totalmente descaracterizada do seu uso original: um posto de gasolina tomava conta do centro do lugar, seguido por um estacionamento que não favoreciam a passagem ou permanência de pedestres. A existência do posto no local dificultava o início da construção pelo fato de o proprietário se negar a deixar a área. Somente após a constatação de sua falência foi que o projeto pôde ser iniciado, justificando os 10 anos de atraso. Os maiores patrocinadores do programa foram a Tintas Coral – que se responsabilizou pela tinta para pintura do casario –, o grupo Brennan - que contribuiu com sacas de cimento - e a prefeitura de João Pessoa. Os proprietários dos edifícios do entorno ficaram responsáveis pelo custeio da reforma e da restauração destes. Durante o processo, os recursos ficaram escassos e a própria prefeitura teve de entrar com recursos públicos para que a reforma pudesse ser finalizada. (Cavalcante, 2009, p. 154)



Figura 30

Figura 31



Figura 32

As edificações que formavam o entorno da praça encontravam-se, antes da revitalização, num estado de conservação razoável: haviam alterações feitas nas fachadas - como o acréscimos de marquises, caixas de ar-condicionado, placas comerciais, etc. - que descaracterizaram a arquitetura original do casario. Apesar de ainda terem preservado o mesmo uso das edificações desde o surgimento, havia uma forte decadência econômica na região central da cidade, fazendo com que os edifícios ficassem muitas vezes subutilizados. No espaço físico foram feitas mudanças tais como a pedestrianização da faixa lateral oeste, que antes servia ao tráfego de carros, além da ampliação dos passeios públicos e recuperação do meio-fio. Já nos edifícios, na tentativa de buscar as formas originais das fachadas, foram feitos diversos estudos e observações de fotos antigas, podendo assim resgatar e restaurar elementos antigos e que haviam sofrido danos ao longo do tempo (Cavalcante, 2009, p. 162).

Quanto ao mobiliário, antes da revitalização, esta era constituída apenas por três postes - em péssimo estado de conservação - que cobriam toda a extensão da praça e um único telefone público, não haviam bancos. Para a revitalização, no entanto, foram propostos materiais de longa durabilidade e de fácil manutenção, logo, os bancos de concretos foram escolhidos e a iluminação pública - agora feita através de uma instalação subterrânea - contava com postes de ferro que faziam leituras dos usados no Centro Histórico de João Pessoa no início do século XX. Para o paisagismo e embelezamento da praça foi retirada toda a vegetação existente, substituindo-a por grandes palmeiras imperiais ao redor dos canteiros, sendo estes preenchidos com grama.

As alterações feitas na praça e no seu entorno buscavam, além de conscientizar a população sobre a existência de um centro histórico, resgatar sua importância histórico-cultural. Houve não só uma dinamização na área como também a criação de atividades culturais que aumentaram o fluxo de pessoas no local. Com a criação e divulgação de eventos que aconteciam periodicamente, novamente a praça voltou a ser destino da população pessoense em busca de entretenimento, lazer, cultura e diversão (Cavalcante, 2009, p. 168).



Figura 33

Figura 34

Após a finalização do projeto, a área passou a ser frequentada por diversos grupos, desde artistas e profissionais liberais até professores universitários e a classe média residente na orla, que buscavam espaços alternativos para lazer noturno, como em bares como o Parahyba Café, por exemplo. A revitalização conseguiu, entre outros pontos, despertar na população o interesse pelo zelo, cuidado e conhecimento do patrimônio histórico da cidade, até então pouco conhecido e desvalorizado. Manifestações da cultura popular, intelectual e artístico trouxeram uma vasta diversidade de eventos para a praça, acarretando assim num grande fluxo de pessoas (Cavalcante, 2009, p. 156).



Figura 35

“De fato, o processo de requalificação da Praça e do Largo deu maior visibilidade e publicidade ao centro antigo e ao seu patrimônio. A reabilitação transformou um espaço abandonado e degradado em lugar de consumo intermitente. A imagem cenográfica marcou o lugar e, até hoje, se perguntarmos a um morador da cidade de João Pessoa: onde fica o centro histórico? Certamente, a resposta fará referência a Praça Antenor Navarro.” (SCOCUGLIA, 2012, p. 382)



Figura 36

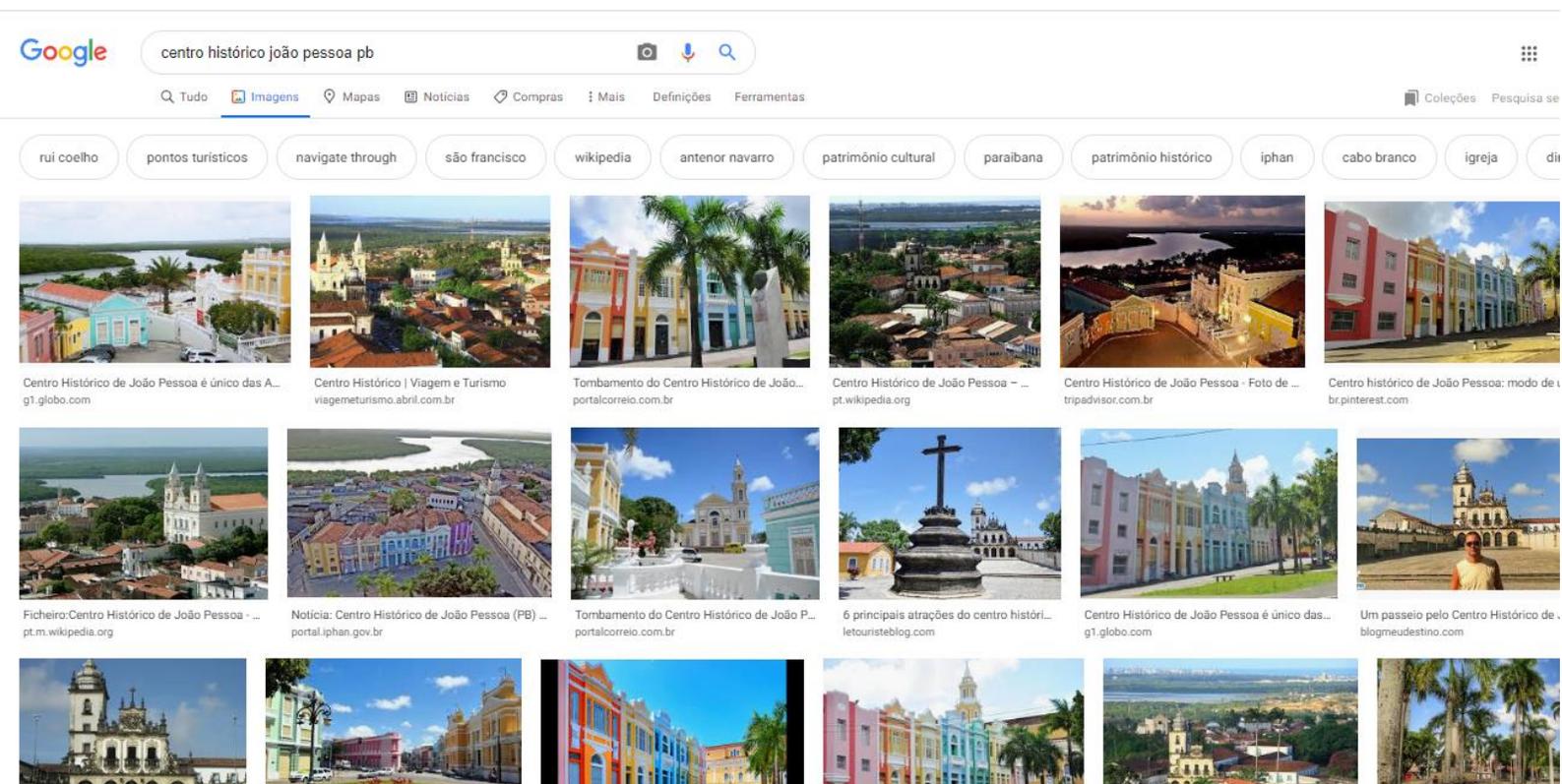


Figura 37

É importante observar também, que, assim como o Pelourinho e o Recife Antigo servem como um cenário, segundo SILVA (2016, p. 97), a reforma da Praça Antenor Navarro “desenhou um novo ‘cartão postal’, que passou a representar, de forma estereotipada, o centro histórico da capital paraibana. Após a revitalização, a Praça acabou se transformando numa imagem de maior representatividade do centro histórico de João Pessoa, como é possível constatar ao se fazer uma pesquisa num site de buscas.

2000

Criação da Associação Centro Histórico Vivo (ACEHRVO)

com o intuito de aumentar a participação da população nas decisões sobre o Centro Histórico, além de manter a agenda cultural na área.

2002

Inserção de João Pessoa no Programa de Revitalização de Sítios Históricos (PRSH), que junto a Caixa Econômica Federal visava criar linhas de financiamento para eventuais reformas do casario, estimulando o uso e ocupação da área.

2004

Decreto Estadual nº 25.138 amplia a área de delimitação do Centro Histórico de João Pessoa, definida pelo IPHAEP, dividindo essa poligonal em duas: a área de preservação rigorosa (APR) e a área de preservação de entorno (APE).

2007

IPHAN aprova a Proposta de tombamento nacional do conjunto urbano do Centro Histórico de João Pessoa. Ocorre também a criação do Projeto Moradouro

A proposta de Tombamento dividia a área em dois núcleos: Núcleo Porto do Capim/Varadouro e Núcleo Cidade Alta. O projeto Moradouro se deu através do Programa de Arrendamento Residencial da Caixa Econômica Federal, que previa a transformação de sete casarões da Rua João Suassuna em prédios residenciais.

Embora lentamente, entre os anos de 1994 e 2002, a requalificação da praça gerou outras iniciativas, como a reurbanização do Largo e Ladeira São Frei Pedro Gonçalves e restauração da Igreja de mesmo nome.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do percurso traçado por este trabalho foi possível notar o quanto a modernização da cidade de João Pessoa foi tardia, se fazendo evidente a partir da metade do século XIX. Os confortos de água encanada e sistema de esgoto foram concretizados apenas nas primeiras décadas do século XX.

Estudar o centro histórico de João Pessoa significa analisar a maneira como a importância deste espaço foi consolidada e como as intervenções na estrutura urbana influenciaram esse processo. Desde medidas incisivas, como demolições para dar lugar à praça, passando pelo esquecimento e degradação que alteraram a sua forma de uso, até a requalificação que a consolidaram como ponto de referência do centro histórico da cidade.

É interessante perceber que os espaços que temos hoje, foram provenientes de projetos influenciados pelas reformas do Rio de Janeiro, que carregavam consigo um forte objetivo modernizador e embelezador, e também, as reformas de Haussmann, em Paris, como por exemplo as modificações urbanas que aconteceram durante o governo de Henrique Beaurepaire Rohan.

Além disso, é importante analisar o processo de gentrificação do centro histórico. Neste processo, de fato existe um grande esforço para reforçar o papel do centro histórico como sendo um espaço turístico e atrativo para a população financeiramente privilegiada. Porém, é possível afirmar que este espaço não foi totalmente elitizado, como ocorre em outras capitais, ainda existindo a presença da população mais pobre.

Essa presença é muito importante para a preservação da vitalidade dos centros. O processo de pertencimento do lugar só se torna pertinente e eficaz quando, aliado a este, o agente interventor se preocupa não apenas com o espaço isolado, mas sim com o entorno, seus usuários atuais e o futuros, de forma que o patrimônio histórico seja não só apreciado mas também entendido e preservado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Paulo Augusto Falconi de. **Metamorfose dos centros urbanos: uma análise das transformações na centralidade de João Pessoa PB, 1970- 2006**. 150 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007.

ALMEIDA, Maria Cecília Fernandes de. **Espaços públicos em João Pessoa (1889-1940): formas, usos e nomes**. 2006. Dissertação (Mestrado em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo) - Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2006.

CAVALCANTE, Roberta Paiva. **Intervenções de recuperação no Centro Histórico de João Pessoa: bairro do Varadouro**. 2009. 200 f. Dissertação (Mestrado em Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009.

CLEMENTE., Juliana Carvalho. **Vazios urbanos e imóveis subutilizados no Centro Histórico tombado da cidade de João Pessoa**. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

COSTA, Ana Luiza Schuster da. 2009. **Perímetro de proteção do centro histórico de João Pessoa: três décadas de história**. Dissertação de Mestrado em Arquitetura e Urbanismo: João Pessoa/PB: UFPB.

COSTA, Marília Jeronimo. **Um olhar sobre a cidade de João Pessoa - PB (1987 – 2014): uso, percepção e memória das praças do centro histórico da capital**. 2015. 152 f. Dissertação (Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

Ferreira Chagas, Waldeci; Jay Hoffnagel, Marc. **As singularidades da modernização na Cidade da Parahyba nas décadas de 1910 a 1930**. 2004. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

GUEDES, Rafaela Mabel Silva. **A Cidade Alta como paisagem: Repensando a conservação do Centro Histórico de João Pessoa**. 2012. 195 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

MOURA FILHA, Maria Berthilde. **De Filipéia à Paraíba: uma cidade na estratégia de colonização do Brasil: séculos XVI – XVII**. João Pessoa: IPHAN/Superintendência da Paraíba, 2010.

SILVA, Anne Camila Cesar. **Sobre a requalificação de praças no Centro Histórico de João Pessoa: um panorama das ações entre as décadas de 1980 e 2010**. 2014. 161 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SILVA, Eudes Raony. **Centro antigo de João Pessoa: forma, uso e patrimônio edificado**. 2016. 164f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

SILVA, Regina Celly Nogueira da. **A revitalização do centro histórico de João Pessoa: uma estratégia para a reprodução do capital**. 2016. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. doi:10.11606/T.8.2016.tde-10032016-144330.

SILVA, Anne Camila Cesar. **Sobre a Requalificação de Praças no Centro Histórico de João Pessoa: Um Panorama das Ações Entre as Décadas de 1980 E 2010**. 2014. 159 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

Scocuglia, J. B. C. (2012). **Requalificação urbana e gentrification de antigos centros urbanos – estudo comparativo França e Brasil**. Cadernos De Estudos Sociais, 26(2).

TEIXEIRA, Marina da Silva. **O processo de degradação e revitalização dos espaços públicos: usos e apropriações das praças no Centro Histórico de João Pessoa-PB**. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

TINEM, Nelci (org). **Fronteiras, Marcos e Sinais. Leituras das Ruas de João Pessoa**. João Pessoa, Editora da UFPB, 2006

VIDAL, Wynna Carlos Lima. **Transformações urbanas: a modernização da capital paraibana e o desenho da cidade, 1910 – 1940**. 2004. 115 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Urbana) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2004.